



A PESQUISA E A EXTENSÃO COMO ESTÍMULO À LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Keoma Tabosa Guimarães Matias; Manuel Etelberto Borba Neto; Jamiédson José da Silva; Bruno Lima Santos; Kênio Erithon Cavalcante Lima

Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE) keoma_tabosa@gmail.com

Resumo: A formação de um professor demanda diversas atividades que vão além de participar das disciplinas do curso; a exemplo de atividades complementares como projetos, cursos complementares, estágios não obrigatórios e monitorias, na perspectiva de se fazerem profissionais mais qualificados para a docência. Nesse contexto, buscamos conhecer como a qualidade dos professores e as disciplinas ofertadas pelo curso, analisadas conjuntamente com o envolvimento de licenciandos em projetos de pesquisa e ações diversas de extensão, são condições e/ou estímulo para concluírem o curso, colaborando com a construção da identidade docente desses. São sujeitos de nossa pesquisa licenciandos em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE), em um curso criado com a Interiorização do Ensino Superior Público, que voluntariamente participaram desta pesquisa. Distribuímos questionários com questões discursivas e de múltipla escolha para estudo sociocultural, além de afirmações diversas para estudo na Escala Likert, com o propósito de avaliarmos os professores, as disciplinas do curso e a participação dos licenciandos em projetos de pesquisa e de extensão como condição e estímulo de continuarem no curso. Constatamos que muitos são oriundos da Educação Básica Pública, assistidos com algum auxílio, sendo os auxílios alimentação, transporte, PIBID e moradia os mais citados. No referente aos professores e disciplinas, avaliam todos positivamente como algo estimulante no curso, da mesma forma a possibilidade de participarem de pesquisas; mas lamentam o pouco envolvimento em ações de extensão, por serem estas atividades também importantes para a formação dos licenciandos.

Palavras Chave: Formação Inicial; Profissionalização Docente; Evasão.

1 INTRODUÇÃO

A formação do professor de Ciências e de Biologia no contexto atual já não se restringe a construir pessoas / profissionais detentores de informações diversas e específicas de sua área de conhecimento – como se esse fosse uma enciclopédia. Espera-se, sim, formar um sujeito apropriado de saberes para trabalhar – com responsabilidade e segurança – a transposição dos mais diversos conhecimentos com propriedade, habilitando seus alunos a aplicarem esses mesmos conhecimentos em sua realidade, em seu contexto social, como perspectiva de uma Alfabetização Científica (SASSERON; CARVALHO, 2011; TEIXEIRA, 2013).

Essa formação não acontece por acaso, mas depende de um conjunto de fatores, atrelados às concepções e às estruturas ofertadas pelos professores formadores e pela instituição, os quais se



responsabilizam em formar o licenciando em condições de atender às demandas sociais em que seus estudantes estão inseridos. Isso se atrela às disciplinas que são definidas para o curso, ofertadas com suas especificidades e mecanismos didático-metodológicos de ensino, acrescido de atividades outras como estágios, monitorias e projetos que são, de mesma forma, importantes para envolver o licenciando. O conjunto de tudo o que é ofertado no curso e realizado pelos licenciandos, nos mais diversos processos de ensino, colaboram para a construção de uma identidade profissional docente afinada com as necessidades sociais das futuras pessoas a que esse profissional atenderá.

No contexto da Alfabetização Científica, com o olhar para a realidade do ensino de Ciências e de Biologia, o licenciando, em sua formação docente, necessita ser envolvido em diversas situações do cotidiano de suas comunidades, atrelado aos problemas globais que mobilizam as pessoas, para se apropriar da realidade, e assim saber atrelar, de forma pertinente, os conhecimentos científicos então necessários para que seus estudantes, na perspectiva de um ensino contextualizado, problematizador e investigativo, mudem conscientemente suas condições de vidas. Pois, quando melhor conhecemos as causas e efeitos dos problemas que nos dizem respeito, mais pertinente e significativo se faz o conhecimento então envolvido, inserindo-nos na situação para buscar soluções (SOUZA; GUIMARÃES, 2011). Para isso, torna-se necessário construir, ainda na graduação, momentos para a pesquisa e para a extensão dos saberes trabalhados nos campos de formação dos licenciandos. Assim, no referente à importância da pesquisa como atividade curricular para a formação de licenciandos, Sangiogo e colaboradores (2011) compreendem que a mesma permite “iniciar a formação de professores pesquisadores, que sejam mais capazes de tomar consciência dos aprendizados decorrentes das suas aulas, permitindo, assim, romper com modelos tradicionais de ensino que se baseiam na racionalidade técnica” (p539). Participar de pesquisas possibilita apropriar melhor o licenciando de processos significativos dos conceitos trabalhados como conhecimento na escola, dando-o novas perspectivas aos conhecimentos então estudados.

Em outra demanda, ao trabalharmos a formação de professores envolvida com a extensão universitária, alcançamos um ambiente favorável à construção da identidade docente dos licenciandos por esses vivenciarem a realidade de nossas instituições e de nossas comunidades, antes mesmo de se fazerem profissionais. Compreende-se que neste contexto o contato com a realidade a que irão atuar se faz mais consistente, em que estruturarão, no coletivo das intervenções dos projetos de extensão, estratégias que melhor discutam as necessidades das pessoas a que a extensão atende e da própria estruturação profissional do futuro docente envolvido. De acordo com Nozaki; Ferreira; Hunger (2015), que avaliaram a importância da extensão na formação de



licenciandos em Educação Física, compreendem que este envolvimento enriquece a formação inicial e de futura atuação profissional por criar situações de aprendizagem ao trabalhar em grupo, desenvolvendo “aproximação, organização e construção da prática pedagógica” (p. 232), essenciais para os licenciandos se compreenderem professores flexíveis e críticos na construção de suas práticas, de modo mais consciente e intencional em suas intervenções.

Nesta conjuntura, reunindo pesquisa e extensão, temos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem colaborar significativamente com a formação dos professores ao integrar a ajuda financeira com os momentos de aprendizagem na relação com os outros professores já em atividade docente (MATTANA et al., 2014). Circunstância favorável para a construção de sua identidade docente em futuras situações de ensino com seus alunos, em vista de tudo que se é aprendido e aperfeiçoado no conjunto. Em muitas das intervenções apresentadas como resultados dos diversos PIBID's pelo Brasil se destaca o maior envolvimento dos estudantes da Educação Básica em atividades práticas experimentais e de pesquisa, no propósito de envolver esses, o quanto antes, em situações de aprendizagem que simulem a realidade de muitas pesquisas científicas (PIRES et al., 2015).

Na conjuntura dessas ações, tomando como sujeitos da pesquisa licenciandos de cursos criados com a Interiorização do Ensino Superior Público, torna-se necessário melhor compreender o quanto o contexto da pesquisa, o da extensão e o de programas de assistência estudantil colaboram para a formação destes licenciandos, estimulando-os a não desistirem do curso e de se fazerem profissionais docente para a região. A interiorização do Ensino Superior surge no compromisso de ampliar a capacidade de formação profissional, com inclusão das licenciaturas, em muitas regiões do país (MARQUES; CEPÊDA, 2012; COCCO et al., 2014), no compromisso de colaborar com a Educação Básica na região futuramente. Essas condições podem ser analisadas com a maior proximidade dos cursos aos diversos municípios do interior dos estados brasileiros, acrescido de programas de assistência estudantil como auxílios à moradia, à alimentação, ao transporte, além de um específico para as licenciandos que foi o PIBID.

Diante desse contexto, e para melhor conhecermos a relação da pesquisa e extensão para a formação dos licenciandos, colaborados com a estrutura dos auxílios e da participação dos professores e das disciplinas nesta conjuntura, identificamos como objetivos desta pesquisa: 1. Relacionar as condições para a formação docente com a estrutura ofertada por Instituições de Ensino Superior, quanto aos professores e suas disciplinas; 2. Analisar a compreensão dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre a importância da extensão e da pesquisa para a formação



docente e para as suas futuras atuações profissionais; 3. Avaliar como o curso, os auxílios estudantis e o envolvimento dos licenciandos com a pesquisa e a extensão colaboram com a construção da identidade docente do futuro professor de Ciências e de Biologia.

METODOLOGIA

O enfoque de nossa pesquisa se estrutura na necessidade de se melhor conhecer que motivos ocasionariam riscos de evasão de licenciandos pertencentes a cursos da Interiorização do Ensino Superior Público, no programa de expansão do Governo Federal, no interior de Pernambuco. Nesta delimitação, identificamos como sujeitos de nossa pesquisa licenciandos em Ciências Biológicas, em processo de conclusão de curso, lotados no sétimo e oitavo períodos e/ou em período indefinido, os quais foram solicitados a participar voluntariamente e na garantia do anonimato desta pesquisa ao responderem a um questionário com questões socioculturais e com diversas afirmativas.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – lotado na área urbana do Município de Vitória de Santo Antão – PE atende egressos de diversos municípios pernambucanos, desde o Sertão ao Litoral, além de estudantes de outros estados através do SESU. O centro foi criado na perspectiva de interiorizar o Ensino Superior Público, na exigência de ofertar cursos de licenciatura. Em sua estrutura de ofertas de curso atual, além da licenciatura em Ciências Biológicas, oferta a licenciatura em Educação Física, no compromisso de qualificar profissionais que possam atuar na região.

Dentro das propostas do curso, no aspecto pedagógico e da especificidade do conhecimento científico em questão, busca-se diversificar nas estratégias de ensino para melhor trabalhar os conhecimentos científicos atrelados à realidade regional dos municípios de onde os licenciandos são oriundos. Deseja-se, assim, integrar a demanda de formação dos futuros professores de Biologia e de Ciências nos pressupostos de um ensino que se coloque mais problematizador e contextualizado, discutindo temáticas que abordam a realidade dos estudantes da Educação Básica local. Nesta perspectiva, este estudo buscou enfatizar a relação da extensão e da pesquisa com as disciplinas e os professores do curso para compreendermos como esta relação colabora na formação dos licenciandos. Na especificidade do curso, temos que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) passa a ser uma atividade obrigatória, voltada para estudos e práticas relativas à Educação e ao Ensino das Ciências Naturais, o que coloca o enfoque das atividades de pesquisa e de extensão, ofertadas pelo curso, como possibilidades de desenvolver, junto aos estudos, resultados a serem aplicados como produtos para o TCC.



Nossos procedimentos de pesquisa aconteceram inicialmente com a distribuição de aproximadamente 100 questionários aos licenciandos nas respectivas salas e períodos, com marcação de coleta para outro dia. Recolhemos 68 questionários respondidos, os quais passaram a ser nosso quantitativo de estudo. As questões socioculturais exploravam aspectos da Educação Básica, municípios de origem, perspectivas quanto ao curso e a necessidade de participar de programas de assistência estudantil. Quanto às afirmativas, estruturadas para estudo na escala de opiniões, foram estruturadas nas perspectivas de formação dos licenciandos, com destaque aos professores e às disciplinas do curso, das perspectivas de participação em projetos de extensão e de pesquisa, o que viriam a colaborar com a profissionalização daqueles. Assim, buscaríamos compreender como pensam a atuação profissional futura e de que forma a Interiorização do Ensino Superior Público e as atividades complementares colaboram com a formação dos licenciandos e com suas perspectivas profissionais docentes.

As afirmações foram organizadas em blocos temáticos (Apêndice 01 – Os professores do meu curso “PC”, Apêndice 02 – As disciplinas do meu curso “DC”, Apêndice 03 – A pesquisa “PQ” e Apêndice 04 – A extensão “EX”), contendo afirmações antagônicas e/ou complementares entre si, estruturadas para um estudo na perspectiva metodológica de coleta da Escala Likert (escala de opiniões). Cada afirmativa se estruturou acompanhada com uma escala de 0% a 100%, com intervalos de 10%, onde o valor 0% representaria Discordância Total com a afirmativa e o valor 100% representaria Concordância Total com a afirmativa. Os resultados foram organizados em gráficos para melhor visualização da distribuição dos valores dentre as afirmações trabalhadas, opinadas pelos licenciandos, o que nos ajudou nas análises comparativas entre elas e na melhor percepção dos pesquisados sobre a construção de sua identidade docente e sobre os desafios da docência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

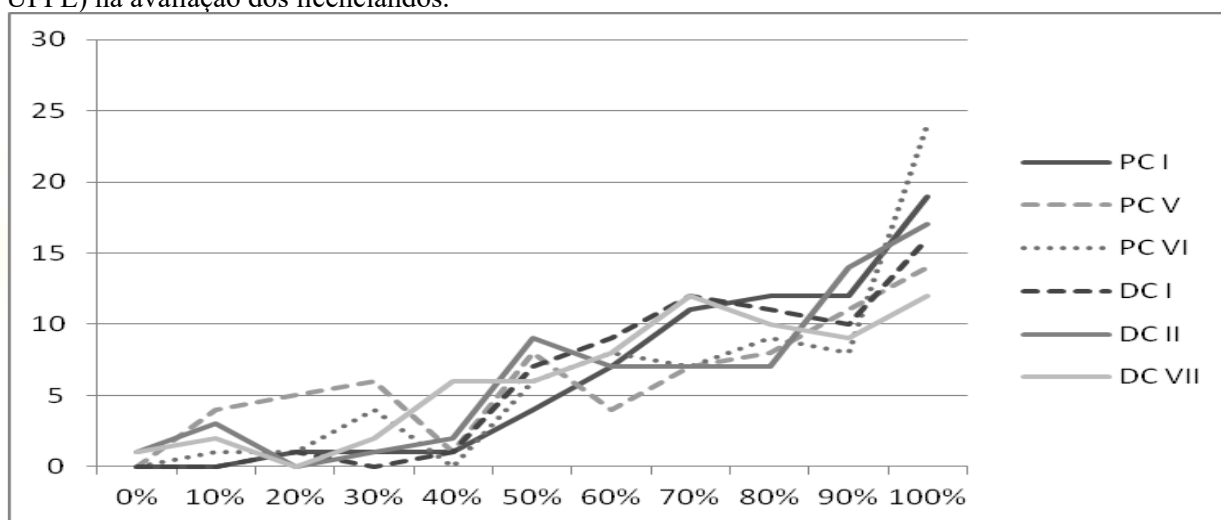
Dos 68 questionários que foram respondidos, caracterizamos nossos sujeitos da pesquisa como sendo 25 licenciandos que estão no 7º período; 29 licenciandos cursando o 8º período e outros 14 que estão sem período definido por estarem desbloqueados. Constatamos que 57 dos licenciandos consultados estudaram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo estas avaliadas como regulares por mais de 60% desses. Relatam que são originários de mais de 26 municípios diferentes, sendo os municípios de Vitória de Santo Antão (16 licenciandos), Gravatá (07 licenciandos), Glória do Goitá (05 licenciandos), Bom Jardim, Passira e Pombos (04 licenciandos cada) os que apresentam mais



licenciandos no curso. Quando consultados da necessidade de permanecerem e dormirem em Vitória de Santo Antão durante a semana em período letivo, consta que o número de licenciandos que permanecem em Vitória de Santo Antão passam de 16 para 34, o que confirma a necessidade de muitos se ausentarem de suas residências para morarem em repúblicas por se tornar menos dispendioso e/ou cansativo. Da mesma forma, possibilita a eles se envolverem mais em atividades complementares ofertadas pelo curso, a exemplo de projetos de pesquisa e extensão e de monitorias.

Quando consultados se recebem algum tipo de auxílio via universidade para se manterem no curso, consta que 61 licenciandos afirmam possuir algum tipo de auxílio, sendo o auxílio alimentação (57 licenciandos), bolsa PIBID (24) e o auxílio transporte (23) os mais citados, seguido do auxílio moradia (16 licenciandos), o que justifica a presença de muitos desses licenciandos de outros municípios permanecerem em Vitória de Santo Antão durante a semana. No referente à relação que estabelecem entre seus professores e as disciplinas em sua formação, percebe-se que a qualificação dos professores (PC I – Fig. 01) e as disciplinas (DC I e DC II – Fig. 01) são consideradas como um fator positivo para a continuidade e conclusão do curso, o que não se colocariam como causa para uma possível evasão da licenciatura (Fig. 01).

Figura 01: Relação dos professores e disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CAV-UFPE) na avaliação dos licenciandos.



Legenda: PC – Professores do meu Curso; DC – Disciplinas do meu Curso (Apêndices 01 e 02).

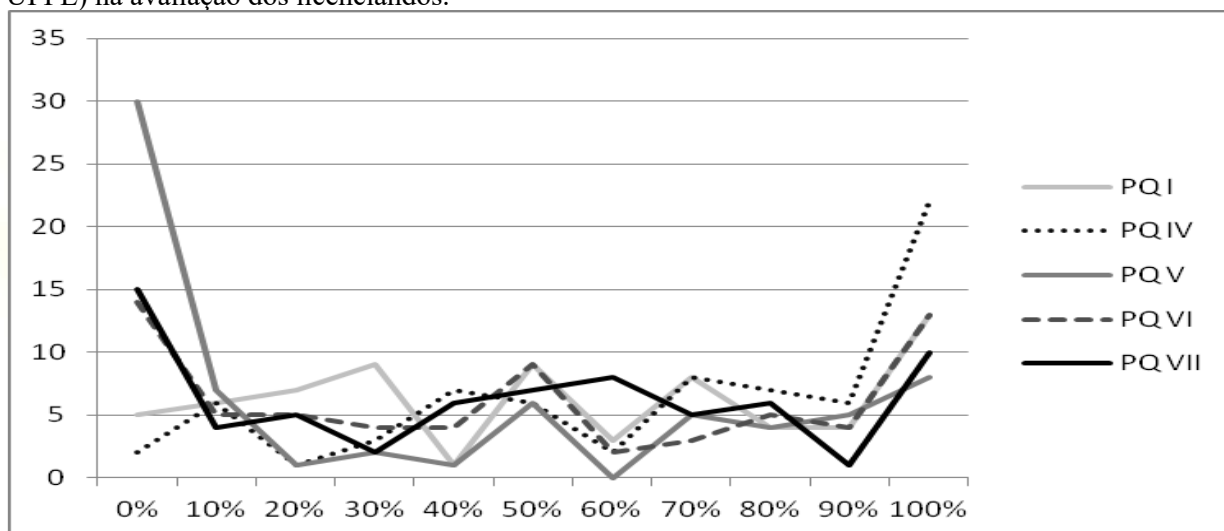
Muitos também reconhecem que o estímulo e orientação dada pelos professores para que estudem além do que é sugerido, referenciado e discutido em sala, colaboram para bons resultados no curso, criando perspectivas de projetos futuros em Mestrado e Doutorado (PC V – Fig. 01). Da mesma forma, por muitos dos seus professores também serem pesquisadores (PC VI – Fig. 01)



favorecem discussões e aprendizagens no curso. Essa relação acontece por serem profissionais que sentem a necessidade de sempre se atualizarem para estruturarem suas pesquisas, sendo favorável por aplicarem muito desse conhecimento atualizado nas discussões de sala. Os licenciandos complementam suas análises concordando com a possibilidade de aplicarem muitos dos conhecimentos didático-metodológicos, relacionados às estratégias e recursos trabalhados nas disciplinas, em sua prática docente futura, o que se coloca como favorável por ajudar na transposição dos conhecimentos necessários para seus alunos.

Ao tratarmos das afirmações referentes aos procedimentos metodológicos aplicados nas disciplinas específicas quanto nas pedagógicas (DC V; DC VI – Apêndice 02), destinados à apropriação dos conhecimentos então explorados por cada campo de conhecimento, a maioria concorda que são satisfatórias, sendo algo estimulante para a continuidade e permanência no curso. Em outra relação desse estudo, ao trabalharmos das perspectivas de atuação nas pesquisas, e essas atreladas ao estímulo dos professores e a possibilidade de aplicação de seus resultados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apontam como fatores também favoráveis à formação docente com qualidade, o que minimizam os riscos de desistência (evasão) do curso (Fig. 02).

Figura 02: Relação dos professores e disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CAV-UFPE) na avaliação dos licenciandos.



Legenda: PQ – Pesquisa (Apêndice 03).

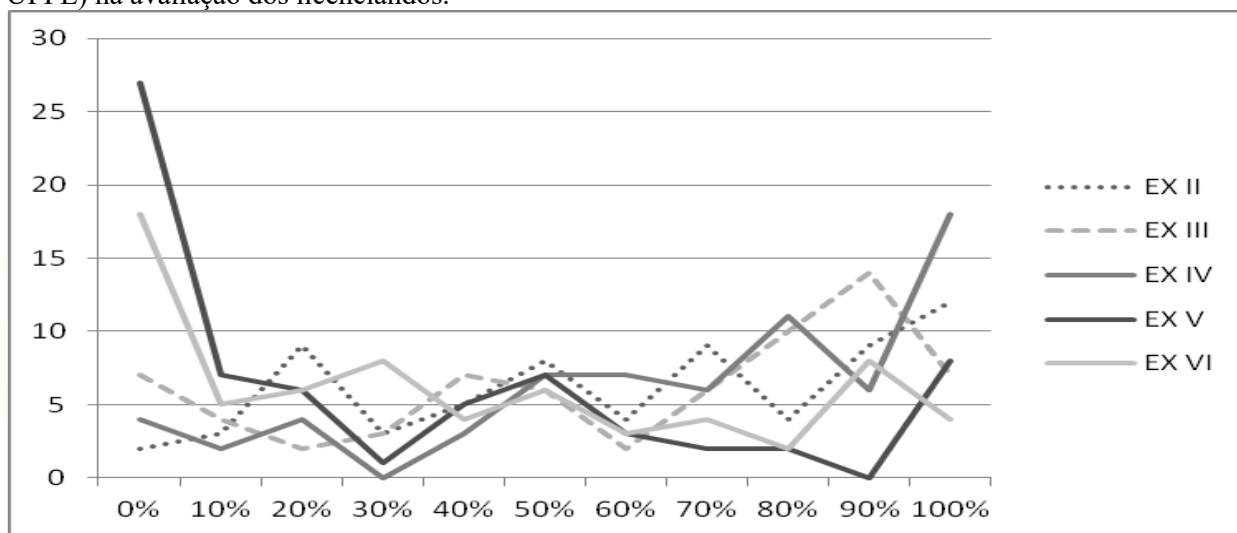
As pesquisas e resultados desenvolvidos pelos licenciandos, colaborados por seus professores, terão potencial e espaço para serem discutidos em diversos eventos de divulgação científica, compreendendo que esta construção e apropriação de conhecimentos os ajudam a levar muito deste conhecimento para a sala de aula. A própria realidade e experiências vivenciadas pelos



licenciandos, aplicando estratégias e recursos nas mais diversas oportunidades, a exemplo do PIBID e dos estágios, também encontram espaço para serem compartilhados como relatos de experiências, permutando conhecimentos e situações que colaboram na qualidade da Educação Básica pela região. Quando questionados sobre a exigência do TCC, e de se fazer este na área específica e/ou pedagógica – essa na Educação e/ou Ensino das Ciências Naturais, confirmam ser esta atividade uma situação de aprendizagem importante, até porque muitos desejam prosseguir os estudos com Mestrado e/ou Doutorado em áreas relacionadas ao curso de licenciatura.

Também reconhecem a importância da extensão, mas lamentam por não se envolverem com maior afinco com esta atividade acadêmica (Fig. 03). Para muitos, não se envolver com a extensão é fragilizar a oportunidade de novas experiências. Mas também lamentam por não ser uma atividade frequente e/ou ofertada pelos professores com a mesma intensidade que as pesquisas, deixando-os mais distante de se trabalhar na realidade e nos problemas das comunidades próximas aos seus municípios (EX II; EX IV; EX VI – Apêndice 04).

Figura 03: Relação dos professores e disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CAV-UFPE) na avaliação dos licenciandos.



Legenda: EX – Extensão (Apêndice 03).

Quando consultados se realizariam extensão pelo simples propósito de melhorar currículo (EX V – Apêndice 04), por não se identificarem com tal atividade, a maioria sinaliza não concordar com essa perspectiva, mostrando que muitos não realizam extensão pela falta de oportunidade e de projetos neste eixo ofertado por seus professores. Ratificamos a importância da extensão por essa oportunizar melhor conhecer as dificuldades impostas por condições estruturais das escolas e das



dificuldades da profissão docente (PIMENTA, 1997; GATTI, 2010), potencializando o licenciando a se envolver com novas estratégias e planejar ações. O envolvimento na extensão colabora com os estágios por nos auxiliar a compreender o que se é possível realizar para fazer um ensino focado na busca de superar as dificuldades, interagendo com as pessoas assistidas pelas ações extensionistas (NOZAKI; FERREIRA; HUNGER, 2015).

Na conjuntura das diversas intervenções e oportunidades postas para a formação dos licenciandos, complementares às atividades disciplinares, confirma-se, na compreensão dos licenciandos consultados, que a participação desses em pesquisas e extensão tende a fazer diferença na formação, certo de que o estágio, *per si*, se confirma como importante para uma melhor formação da identidade docente (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009; VILELA et al., 2013; BEJA; REZENDE, 2014). Nas considerações de Vilela et al. (2013), temos que “a imersão dos licenciandos no espaço escolar permite não apenas que os professores sejam formados em meio a tensões, mas cria a possibilidade de compreender as relações entre essas dimensões”, o que faz do estágio e da escola em que este acontece momentos e espaço de situações diversas, essenciais para essa construção da identidade e profissionalidade docente do licenciando (SOUZA; GUIMARÃES, 2011). Esta situação se amplia quando a formação dos licenciandos se firma em atividades que qualifiquem não apenas o conhecimento; mas os mecanismos que melhor reconheçam a realidade das comunidades e o desenvolvimento de técnicas para transposição didática do conhecimento em estudo, dando significado e relevância à participação em pesquisas e ações de extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos estudar a relação da qualidade dos professores e do que é trabalhado nas disciplinas com a oportunidade de licenciandos participarem de projetos de pesquisa e de extensão, reconhecemos que esse conjunto se faz significativo para uma formação diferenciada desses futuros professores. A realidade de muitos dos licenciandos das Ciências Biológicas (CAV-UFPE) confirma a importância da Interiorização do Ensino Superior Público para a região, atendendo licenciandos de diversos municípios, os quais trazem para o processo de formação experiências e relatos diferentes, realidades que necessitam ser mais bem estudadas para melhor se intervir como profissionais da docência, o que dá significado a participação destes em projetos de pesquisas e ações de extensão como algo relevante para sua formação. É nesta perspectiva que consideramos como valioso a integração dos licenciandos em projetos de pesquisa e de extensão por aproximá-los da realidade de suas comunidades, compreendendo as limitações e aplicando conhecimentos



oriundos de suas pesquisas, para minimizar os problemas e propor estratégias e recursos alternativos mais eficientes, qualificando os cursos e estimulando-os a se profissionalizarem docentes.

AGRADECIMENTOS

Aos licenciandos que voluntariamente participaram dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BEJA, A. C.; REZENDE, F. Processos de Construção da Identidade Docente no Discurso de Estudantes da Licenciatura em Química. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 13, n. 2, 2014, p. 156-178.

CASTOLDI; R.; POLINARSKI, C. A. Considerações sobre o Estágio Supervisionado por Alunos Licenciandos em Ciências Biológicas. In. **VII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2009. Acesso em: 06 2015. Disponível em: posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec.

COCCO, R.; NUNES, G. L.; SANTOS, S. A.; KEMPKA, S. B. Política de Expansão e Interiorização/Regionalização do Ensino público Superior no Brasil: o caso da UFSM/CESNORS – uma perspectiva a partir do egresso. In: **IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação**, Porto, Portugal, 2014. Disponível em www.anpae.org.br

GATTI, B. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, v.31, n.113, 2010, p. 1355-1379.

MARQUES, A. C. H.; CEPÊDA, V. A. Um Perfil sobre a Expansão do Ensino Superior Recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos. **Revista Perspectivas**, v. 42, 2012, p. 161-192.

MATTANA, S. D.; ZANOVELLO, R.; THEISEN, G. R.; MORESCO, T. R.; GARLET, T. M. B. Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**, v. 18, n. 3, p.1059-1071, 2014.

NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista NUANCES**, v.III, 1997, p.05-14.



PIRES, M. M. Y.; ZANATTAB, S. C.; NAGASHIMAC, L. A.; ROYERD, M. R.; BOHME, F. M. L. Z.; GARCIA, S. M. O PIBID e o Ensino de Ciências e Biologia nas escolas públicas de Paranavaí, Paraná, Brasil. **Latin American Journal of Science Education**, 1, 12070, 2015.

SANGIOGO, F. A.; WOYCIECHOSWSKY, R.; ROSA, S. A.; MALDANER, O. A. A pesquisa educacional como atividade curricular na formação de licenciandos de química. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 3, p. 523-540, 2011.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**. v.16, p.1, p. 59-77, 2011.

SOUZA, C. A.; GUIMARÃES, Y. A. F. Representações dos Licenciandos sobre seu Curso de Formação Inicial: influências sobre sua identidade profissional em construção. **VIII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Campinas - SP, 2011 Disponível em: www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos. Acesso em: 06 /2015

VILELA, M. L.; SELLES, S. L. E.; ANDRADE, E. P. Vivências Profissionais e Construção da Disciplina Escolar Biologia na Formação Inicial de professores. **Revista Educação: Teoria e Prática**. v.23, n.44, 2013, p.46-62.

APÊNDICES:

Apêndice 01: Os professores do meu curso

I. A qualificação dos professores do meu curso é um fator favorável para a minha permanência e busca de concluir a licenciatura.

0% () 10% () 20% () 30% () 40% () 50% () 60% () 70% () 80% () 90% () 100% () **(repete-se nas demais)**

II. A dificuldade de encontrar e dialogar com meus professores são dificuldades que me desestimulam no curso.

III. Os professores me incentivam e me dão oportunidades de aperfeiçoamento para concluir o curso com bons resultados para a minha docência.

IV. A possibilidade de meus professores me darem oportunidades e incentivos de desenvolver projetos e ações que gerem trabalhos científicos é um atrativo para continuar no curso.

V. Os meus professores me incentivam a estudar além dos conteúdos da disciplina, o que me faz me ver como um potencial candidato a um mestrado e/ou doutorado.

VI. O fato de meus professores também serem pesquisadores é um fato positivo que qualifica o curso.

Apêndice 02: As disciplinas do meu curso

I. As disciplinas específicas do curso me dão oportunidades de me profissionalizar adequadamente, sendo um incentivo a continuar no curso.

II. As disciplinas pedagógicas do curso me dão oportunidades de me profissionalizar adequadamente, sendo um incentivo a continuar no curso.

III. As aulas de monitoria que são em outro turno do curso dificultam meu acesso aos conhecimentos das disciplinas, sendo algo desfavorável no curso.

IV. O meu curso me estimula e me prepara com domínio de conhecimentos na área para uma futura seleção de mestrado e/ou doutorado.

V. As metodologias com que os conteúdos das disciplinas específicas são trabalhados me estimulam a continuar o curso.



- VI.** As metodologias com que os conteúdos das disciplinas pedagógicas são trabalhados me estimulam a continuar o curso.
- VII.** Consigo me ver futuramente aplicando muito das estratégias e recursos que aprendi no curso em minha docência na Educação Básica.

Apêndice 03: A pesquisa

- I.** Tenho possibilidade de realizar pesquisas em qualquer campo da minha área dentro da universidade / CAV-UFE.
- II.** Em relação à pesquisa, tenho maior oportunidade de investigar e de atuar no campo das áreas específicas.
- III.** Em relação à pesquisa, tenho maior oportunidade de investigar e atuar no campo das áreas pedagógicas.
- IV.** O fato de poder realizar pesquisas científicas no campo de conhecimento do meu curso é um estímulo para continuar a minha graduação.
- V.** O fato do TCC ser obrigatório é um dos aspectos que me desestimula a concluir o curso.
- VI.** A possibilidade de fazer o meu TCC com o conhecimento nas áreas específicas é um estímulo a concluir o curso.
- VII.** A possibilidade de fazer o meu TCC com o conhecimento nas áreas pedagógicas é um estímulo a concluir o curso.
- VI.** Infelizmente a universidade e os professores pouco dão oportunidade de se fazer pesquisa durante a licenciatura.

Apêndice 04: A extensão

- I.** Meu curso e meus professores me dão oportunidade de ingressar / participar de algum projeto de extensão.
- II.** Meu curso me incentiva a aplicar muito do meu conhecimento em minha comunidade, sendo isso um incentivo para a minha graduação.
- III.** A possibilidade de fazer extensão é mais um fator de incentivo para concluir meu curso
- IV.** Projetos de extensão me oportunizam realizar atividades atreladas ao meu curso e me especializar em alguma área de conhecimento que eu gosto.
- V.** Faço / fiz e/ ou farei extensão para melhorar o meu currículo, mas não por reconhecer que extensão seja importante.
- VI.** Infelizmente a universidade e os professores pouco dão oportunidade de se fazer extensão durante a licenciatura.